

Dados preliminares do levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Rio Grande, RS, Brasil.

Cíntia Rosado de Almeida; Sônia Marisa Hefler

Introdução

O município de Rio Grande historicamente sofreu a influência da colonização portuguesa e, devido às atividades portuárias e turísticas, recebe a influência de diversos outros povos e culturas. Atualmente, com o impacto da crescente urbanização, modernização do meio rural e expansão da agricultura é observada uma conseqüente destruição dos habitats naturais da região. Estas práticas também interferem na manutenção de muitas tradições locais, e com isto percebe-se a necessidade de um estudo que relate a atual situação cultural, especialmente no que se refere ao conhecimento e utilização das plantas na medicina popular. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento etnobotânico das plantas comercializadas e utilizadas na medicina popular no município de Rio Grande.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com a participação de quatro comerciantes de plantas medicinais, moradores da cidade de Rio Grande, selecionados de acordo com indicações da comunidade local pelo conhecimento da aplicabilidade empírica das plantas. A coleta das informações seguiu a metodologia de entrevistas semi-estruturada, contendo questões acerca do conhecimento e utilização das plantas no tratamento de diferentes sintomatologias.

O reconhecimento botânico das plantas levantadas foi feito *in loco*, durante as entrevistas, ou no Laboratório de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com auxílio de literatura específica, a partir de fotos ou partes comercializadas das plantas.

Resultados e discussão

Foram levantadas 110 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 46 famílias, sendo 26 nativas do RS (Mentz *et al.*, 1997). O número de espécies levantadas é alto quando comparado com estudos anteriores realizados no município, como Pereira *et al.* (1988), com 52 espécies listadas e Paz (2007), com 62 espécies listadas. No entanto, acredita-se que este número seja ainda maior, pois segundo Mentz *et al.* (1997), existem cerca de 296 espécies utilizadas na medicina popular do Rio Grande do Sul, sendo 210 nativas do Estado.

Das famílias levantadas, Asteraceae (19%), Lamiaceae (9%) e Myrtaceae (6%) contribuíram com o maior número de espécies, confirmando com os estudos de Paz (2007), onde as duas primeiras foram as mais representativas em termos de diversidade específica (19% e 8%, respectivamente).

A maioria das espécies levantadas (57) foi citada por apenas um dos entrevistados (Fig. 1), enquanto *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., *Bidens pilosa* L., *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, *Equisetum giganteum* L., *Foeniculum vulgare* Mill., *Galinsoga parviflora* Cav. e *Rosmarinus officinalis* L. foram citadas em todas as entrevistas (Fig. 1). A utilização destas na medicina

popular já é bastante difundida e, tanto naturalmente ou sob forma de cultivo, quanto no comércio, são facilmente encontradas.

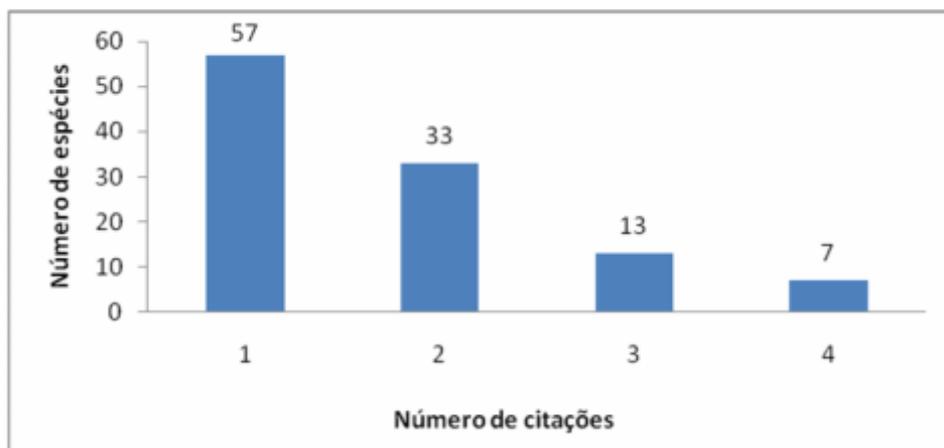


Figura 1: Relação entre o número de espécies levantadas e a quantidade de vezes que estas foram citadas.

Quanto à aplicação medicinal, a maior parte das plantas é utilizada para tratar sintomatologias do sistema gastrointestinal (37%), como dores no estômago, má digestão e carmitativo; seguida de condições relacionadas ao sistema cardiovascular (12%), como pressão alta ou baixa, má circulação e hemorragias (Fig. 2). Do mesmo modo, em estudo realizado por Schxambach (2007), a utilização de plantas medicinais, em sua maioria, foram para estas mesmas sintomatologias.

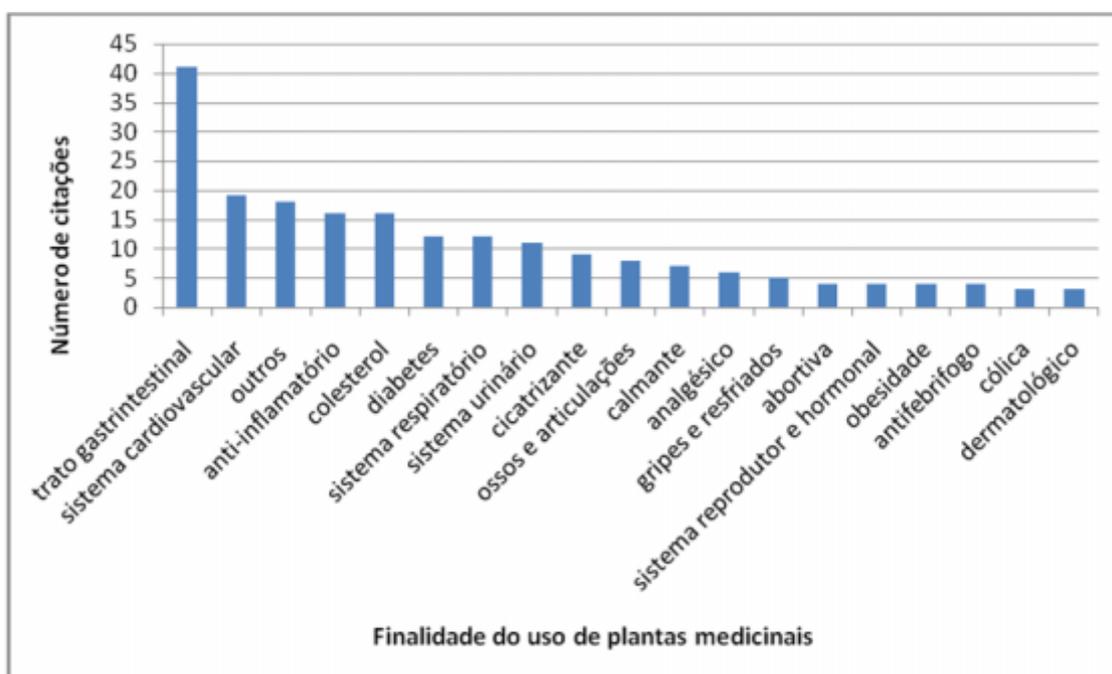


Figura 2: Número de citações da utilização de plantas medicinais por sintomatologias.

Agradecimento:

Aos entrevistados pela disponibilidade e ao CNPQ/PIBIC pela bolsa fornecida.

Referências

Mentz, L. A.; Lutzemberger, L. C. & Schenkel, E. P. Da flora Medicinal do Rio Grande do Sul: notas sobre a Obra de D'Ávila (1910). ***Caderno de Farmácia***, 13(1): 25-48, 1997.

Paz, E. V. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na Ilha dos Marinheiros**. Monografia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 22p, 2007.

Pereira, C. M. P; Perazzolo, M; Susin, V. L. N. & Borsgesch, M. Levantamento Preliminar dos vegetais medicamentosos existentes no município de Rio Grande, RS. ***Acta Amazônica***, 18(supl. 1-2): 49-59, 1988.

Schwambach, K. H. & Amador, T. A. Estudo da utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos em um Município do sul do Brasil. ***Latin American Journal of Pharmacy***. 26 (4): 602-8, 2007.